



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS - *campus* Manaus Centro**

**TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM SEGURANÇA
DO TRABALHO NA FORMA SUBSEQUENTE**

MANAUS

2011

EXPEDIENTE

Dilma Roussef
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Aloizio Mercadante
MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

João Martins Dias
REITOR DO IFAM

Antônio Venâncio Castelo Branco
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ana Mena Barreto Bastos
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, POS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sandra Magni Darwich
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Nelson Batista do Nascimento
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Ana Maria Alves Pereira
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Júlio César Araújo de Freitas
DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Sheylla Maria Luz Teixeira
DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS

Antônio Ferreira Santana Filho
GERENTE EDUCACIONAL DA ÁREA DE SERVIÇOS

Neuracy Rita Barroso Costa
COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:

Servidores designados pela Portaria Nº 633 *Campus* Manaus - Centro para comporem a Comissão de (Revisão/Adequação) do Plano de Curso do Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Subsequente.

Presidente	Mário Alves Sobral Júnior
Membros	Júlio César de Alencar Bessa
	Luiz Feitosa Gomes
	Ilma Ferreira Rodrigues

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	05
2. JUSTIFICATIVA.....	05
3. OBJETIVOS.....	07
3.1 Objetivo Geral.....	07
3.2 Objetivos Específicos.....	07
4. REQUISITOS DE ACESSO.....	07
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	08
5.1 Possibilidades de Atuação.....	08
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	08
6.1 Princípios Pedagógicos.....	09
6.2 Orientações Metodológicas.....	10
6.3 Matriz Curricular.....	12
6.4 Ementário do Curso.....	13
6.5 Estágio Profissional Supervisionado e Projeto de Conclusão de Curso.....	17
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS..	21
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO.....	21
9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	23
10.PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	29
11.CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS.....	33

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- a) Nome do curso: Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho
- b) Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio
- c) Eixo Tecnológico: Segurança
- d) Forma de oferta: Subsequente
- e) Turno de Funcionamento: Vespertino, Noturno
- f) Regime de Matrícula: Semestral
- g) Carga Horária Total da Formação Profissional: 1206h
- h) Carga Horária do Estágio Profissional Supervisionado: 400h
- i) Carga Horária Total: 1406h

2. JUSTIFICATIVA

O IFAM tem uma história quando se refere à formação na área de Segurança do Trabalho tendo sido pioneiro no Amazonas na implantação dos primeiros cursos técnicos de Segurança do Trabalho.

O Curso Técnico de Segurança do Trabalho na forma subsequente, considerando as demandas crescentes de formação profissional e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos em consonância com os arranjos sociais, culturais e produtivos locais e regionais justifica-se por atender a demanda por técnicos de nível médio em todas as atividades profissionais. Sejam elas ligadas ao setor de indústrias do PIM, Comércio, Naval, Construção Civil, dentre outros.

O profissional Técnico de Segurança do Trabalho atua em ações preventivas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho. Desenvolve ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho. Orienta o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Coleta e organiza informações de saúde e de segurança no trabalho. Executa o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Investiga, analisa acidentes e recomenda medidas de prevenção e controle.

Diante desta realidade o IFAM atuando como parceiro no desenvolvimento local e regional apresenta seu projeto pedagógico para o Curso Técnico de Segurança do Trabalho na forma subsequente reconhecendo a relevância que a criação do Curso tem para organizações públicas e privadas, considerando o nível das condições de trabalho, da qualidade dos produtos fabricados e dos serviços fornecidos, enquanto um fator capital para

a eficiência e eficácia organizacional. Tem certamente implicações diretas na sua competitividade e produtividade, afirmando-se como um fator indispensável aos seus níveis de desempenho.

Este plano de curso está alicerçado na letra das leis que estabelecem o modo como deve ser organizado a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, a Lei nº 11.741 de 2008 que dá nova redação ao Capítulo III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 no intuito de redimensionar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos – EJA e da Educação Profissional e Tecnológica.

O decreto presidencial nº 5.154 de 23/07/2004 revoga o decreto 2.208 de 17/04/97 e apresenta um novo panorama para a educação profissional, redefinindo-a com o objetivo de promover a integração entre a escola e trabalho, preparando jovens e adultos, com conhecimentos gerais e específicos, para o exercício das atividades produtivas; qualificar, habilitar, especializar e aperfeiçoar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos, podendo ser desenvolvida de forma integrada, concomitante ou subsequente ao ensino médio, artigo 4º, § 1º, incisos I, II e III, respectivamente.

Dentro do contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio o nosso plano de curso segue também o que diz o Decreto 5.154 de 23 de julho 2004 que regulamenta o parágrafo 2º art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, o Parecer CNE/CEB que contém a aplicação deste decreto acima citado além de considerar as Diretrizes Educacionais estabelecida para todo o país como as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio fixadas através dos seguintes pareceres e resoluções respectivamente: Parecer nº 7/2010 de 7 de abril de 2010 e Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010, Parecer CNE/CEB nº 5/2011 de 04 de maio de 2011 e Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2013 e o parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de setembro de 2012.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho visa capacitar o profissional de acordo com o disposto na Portaria do Ministério do Trabalho nº 3.275 de 21 de setembro de 1989, considerando, acima de tudo, a realidade e exigências regionais.

3.2 Objetivos Específicos

Atender à demanda do mundo do trabalho por especialistas em planejamento e execução de medidas Técnico-Previsionistas.

Formar profissionais técnicos em segurança do trabalho com a perspectiva de inserção no mercado de trabalho em atendimento à demanda dos setores públicos e privados.

Discutir e apresentar proposta de ações que possibilitem o manejo participativo e adequado das ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho.

Oportunizar a discussão sobre as novas tecnologias e equipamentos de proteção individual.

Coletar e organizar informações de saúde e segurança no trabalho.

Investigar, analisar e recomendar medidas de prevenção e controle de acidentes no trabalho.

4. REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Subsequente, o discente submeter-se-á a processo seletivo classificatório, conforme os critérios abaixo.

- Os alunos que tenham concluído o Ensino Médio serão submetidos a Exames de Seleção, classificatório, constante de conhecimentos em Língua Portuguesa, Matemática e Biologia.

- O desempate deverá ser feito, levando-se em conta, sucessivamente, os seguintes critérios:

- Melhor desempenho na disciplina de Biologia;
- Melhor desempenho na disciplina de Língua Portuguesa;
- Melhor desempenho na disciplina de Matemática;
- Maior idade.

Em caso de desistência da efetivação da matrícula, as vagas serão preenchidas pelos candidatos(as) que estiverem imediatamente na ordem de classificação.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho é um profissional que diagnostica eventuais situações de risco em ambientes de trabalho, planeja e executa programas de prevenção de acidentes, doenças ocupacionais, e planejar ações preventivas e corretivas de combate a incêndio. Este profissional pode atuar em qualquer área da Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviço, Turismo etc, de maneira autônoma ou sob a supervisão de profissionais da área, tais como engenheiros e médicos do trabalho.

5.1 Possibilidades de Atuação

Atua em ações preventivistas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho. Desenvolve ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho. Orienta o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Coleta e organiza informações de saúde e de segurança no trabalho. Executa o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Investiga, analisa acidentes e recomenda medidas de prevenção e controle.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Subsequente observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da educação profissional e no Decreto nº 5154/04, bem como nas diretrizes definidas no PDI do Instituto Federal do Amazonas.

A organização do curso está estruturada em regime modular com uma matriz curricular integralizada por disciplinas, dividida em três períodos letivos e estágio supervisionado. A carga horária total do curso é de 1480 horas.

6.1 Princípios Pedagógicos

No que se refere aos princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil, a concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular, enquanto a pesquisa figura como princípio pedagógico.

Segundo o Parecer CNE/CEB nº 5/2011, que deu origem à Resolução CNE/CEB nº 2/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

A produção acelerada de conhecimentos, característica deste novo século, traz para as escolas o desafio de fazer com que esses novos conhecimentos sejam socializados de modo a promover a elevação do nível geral de educação da população. (...) O impacto das novas tecnologias sobre a escola afeta tanto os meios a serem utilizados nas instituições educativas, quanto os elementos do processo educativo, tais como a valorização da ideia da instituição escolar como centro do conhecimento; a transformação das infraestruturas; a modificação dos papéis do professor e do aluno; a influência sobre os modelos de organização e gestão; o surgimento de novas figuras e instituições no contexto educativo; e a influência sobre metodologias, estratégias e instrumentos de avaliação. Uma consequência imediata da sociedade de informação é que a sobrevivência nesse ambiente requer o aprendizado contínuo ao longo de toda a vida. Esse novo modo de ser requer que o aluno, para além de adquirir determinadas informações e desenvolver habilidades para realizar certas tarefas, deve aprender a aprender, para continuar aprendendo.(...) Essas novas exigências requerem um novo comportamento dos professores que devem deixar de ser transmissores de conhecimentos para serem mediadores, facilitadores da aquisição de conhecimentos; devem estimular a realização de pesquisas, a produção de conhecimentos e o trabalho em grupo. Essa transformação necessária pode ser traduzida pela adoção da pesquisa como princípio pedagógico. É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos. Essa atitude de inquietação diante da realidade potencializada pela pesquisa, quando despertada no Ensino Médio, contribui para que o sujeito possa, individual e coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos. (...)

No caso da formação técnica profissional de nível médio nas formas integrada, subsequente e integrada na modalidade PROEJA, o ensino técnico que se quer, é o que priorize a concepção de educação geral indissociada da educação profissional, na qual a preparação para o trabalho ocupe lugar de destaque no processo de formação. Dessa

forma, procuramos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia existente entre o planejar e o executar, ou seja, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual. *“Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.”* (Ciavatta, 2005, p. 85)

Um dos espaços privilegiados que o aluno da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFAM tem para aprimorar os seus conhecimentos é o tempo destinado aos estágios obrigatórios para a conclusão do curso. A prática profissional embasada na teoria aprendida nos espaços formais de sala de aula e em laboratórios configura o estágio da educação profissional técnica de nível médio direcionado para atuação no mercado de trabalho com as habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão.

6.2 Orientações Metodológicas

As diretrizes pedagógicas do IFAM são constituídas por duas linhas de orientação. A primeira linha diz respeito ao conteúdo da política pedagógica desta instituição, que define as atuações mais gerais, os fundamentos que nortearão as atividades pedagógicas do IFAM, que são fundamentos estéticos, políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos; a visão que traçamos; nossos objetivos institucionais; e metas priorizadas para legitimar nossa política pedagógica.

A nossa proposta curricular, bem como o modelo da estrutura pedagógica se constitui a segunda linha de orientação a ser adotada pelo Instituto.

O IFAM tem como finalidade, dentre outras, possibilitar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e a aquisição de conhecimentos técnicos e gerais, optando por uma concepção crítico-progressista e integradora, baseada nos fundamentos da psicologia humanista-sócio-interacionista.

DELORS (1999), no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenou a discussão que culminou no estabelecimento dos 4 (quatro) Pilares da Educação a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Considerando o texto legal do PDI 2009- 2013, dentro deste contexto:

“o processo educativo exigirá o desencadeamento de ações capazes de redimensionarem a prática educativa como a instrumentalização teórica do indivíduo (o aprender a conhecer), centrada na apropriação de conceitos e fundamentos que desenvolvam a capacidade de compreensão do mundo e, conseqüentemente, sua inserção no mundo do trabalho, enquanto sujeito

produtivo historicamente situado, com uma postura crítica, criativa e autônoma. Todo o exposto, no entanto, será possível com o subsídio de uma instrumentalização técnica (o aprender a fazer) capaz de vencer os desafios impostos pelo avanço tecnológico que ocorre no mundo do trabalho, que requer dinamismo nas relações interpessoais e disposição para efetuar mudanças consistentes, visando o interesse da coletividade. E que, também será reforçado pelo estímulo à interdependência desse indivíduo com seus pares (o aprender a viver juntos), suscitando sua valorização pessoal, no convívio com as diversidades culturais a partir dos interesses comuns e do respeito com as diferenças. Tudo sendo conduzido para a meta principal: o desenvolvimento integral do indivíduo (o aprender a ser) enquanto pessoa, a partir da prática de sua cidadania, com vistas ao contínuo conhecimento de si mesmo, a fim de que possa (aprender a aprender).”

O IFAM zela pela formação de cidadãos capazes de construir suas histórias de vida, considerando o desdobramento de ações mencionadas no parágrafo anterior, assume a importância da Educação Profissional como locus de produção e disseminação de conhecimentos e cultura a partir de um grande desafio: o pleno exercício da cidadania e preparação para o trabalho, numa conjunção que articule base científica e tecnológica, que possa ser desencadeada através do efetivo desempenho das atividades cotidianas deste IFE, conforme estabelecido nos textos das leis da Educação Profissional.

6.3 Matriz Curricular

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM campus Manaus Centro						
Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Subsequente						
EIXO TECNOLÓGICO: Segurança			ANO: 2011			
DISCIPLINAS			C. H. SEMANAL	C. H. TOTAL		
<p>LDBEN n° 9.394/96;</p> <p>Decreto: n° 5.154/04;</p> <p>Resolução n° 04/99 (Art. 5° revogado);</p> <p>Resolução n° 1/05; Resolução n° 3/08</p>	FORMAÇÃO PROFISSIONAL GERAL E ESPECÍFICA	M Ó D U L O I	Administração	3	54	
			Normas e Legislação	4	72	
			Segurança do Trabalho	4	72	
			Didática	3	54	
			Psicologia	4	72	
			Português	2	36	
			SUBTOTAL C. H.	20	360	
		M Ó D U L O II	Segurança do Trabalho – Enfoque Regional	2	36	
			Informática	3	54	
			Princípios de Tecnologia Industrial	4	72	
			Desenho Aplicado	3	54	
			Gestão em SEESMT	2	36	
			Higiene do Trabalho	4	72	
			Laboratório e Instrumentação	2	36	
			SUBTOTAL C. H.	20	360	
		M Ó D U L O III	Medicina do Trabalho	4	72	
			Primeiros Socorros	2	36	
			Proteção Ambiental	2	36	
			Segurança do Trabalho na Construção Civil	2	36	
			Ergonomia	4	72	
			Técnicas de Prevenção e Combate a Sinistros	4	72	
			Prevenção e Controle de Perdas	2	36	
		SUBTOTAL C. H.	20	360		
		CARGA HORÁRIA TOTAL			1080 h	
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO			400 h	
		CARGA HORÁRIA FINAL			1480 h	

6.4 Ementário do Curso

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
CURSO: Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho na Forma Subsequente			
Disciplina:	Módulo:	CH. Semanal:	CH. Total
1 – Administração	1º	03	54 h
PDCA. Sistema de Gerenciamento da Qualidade, NBR ISO 9000. Sistema de Gerenciamento Ambiental, ISO 14000. Sistema de Gerenciamento de Saúde e Segurança Ocupacional, OHSAS 18000. Noções de empreendedorismo. Noções de Estatística, desvio padrão, média, amplitude, gráfico de Pareto. Fluxos de Produção, layout, estudo de tempo e movimento.			
Disciplina:	Módulo:	CH. Semanal:	CH. Total
2 - Normas e Legislação	1º	04	72 h
Capítulo V na Consolidação das Leis do Trabalho e Regulamentação. Legislação Previdenciária. Análise, Estrutura e Aplicabilidade da CIPA. Direitos e Deveres do Empregador e Empregado. Duração da Jornada de Trabalho. Normas e Padrões Internacionais. Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho nas Empresas. Acidente do Trabalho. Estudo das Normas Regulamentadoras. Seguro.			
Disciplina:	Módulo:	CH. Semanal:	CH. Total
3 - Segurança do Trabalho	1º	04	72 h
Fenômeno Acidente de Trabalho: Definições, Causas e Efeitos. Atividades/Atribuições do técnico de segurança do trabalho. Análise/Investigação das causas. Sistemas e equipamentos de proteção e prevenção. Equipamentos de proteção individuais. Equipamentos de proteção coletiva. Riscos em máquinas e equipamentos. Ferramentas manuais e motorizadas. Riscos em eletricidade. Sinalização de segurança. Transporte, armazenagem e manuseio de materiais. Organização de segurança, planejamento das ações de segurança. Programas de Prevenção de Riscos e Saúde Ocupacional.			
Disciplina:	Módulo:	CH. Semanal:	CH. Total
4 – Didática	1º	03	54 h
Planejamento. Projeto. Dinâmica de grupo. Peça Teatral (tendo por tema a Segurança do Trabalho).			
Disciplina:	Módulo:	CH. Semanal:	CH. Total
5 – Psicologia	1º	04	72 h
Indivíduo, Trabalho e Segurança. Características da Personalidade e sua relação com os acidentes. Estratégias Defensivas. Aptidões individuais na utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e coletiva (EPC). Trabalho e Medo. A Exploração do sofrimento. A Organização do Trabalho.			
Disciplina:	Módulo:	CH. Semanal:	CH. Total
6 – Português	1º	02	36 h
Interpretação crítica de textos direcionados à Segurança do Trabalho. Importância da comunicação. Elementos essenciais do processo de comunicação. Intertextualidade. Revisão gramatical dirigida. Usos corretos da Ortografia e Pontuação. Aplicação e uso da regência e Concordância nominal e verbal. Produção de textos direcionados à Segurança do Trabalho. Qualidade do estilo: harmonia, clareza, concisão e coerência. Frase e estrutura frasal. Parágrafo (estruturação). Correspondência e redação técnica, destacando modelos de artigo, memorando, ofício, requerimento, curriculum vitae, relatório, abaixo-assinado, monografia e projeto. Resumo			
Disciplina:	Módulo:	CH. Semanal:	CH. Total
7 – Segurança do Trabalho – Enfoque Regional	2º	02	36 h
Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário. Segurança e Saúde no Trabalho Portuário. Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. Segurança			

e Saúde nas Atividades em Espaço Confinado. Fator Acidentário Previdenciário. Nexó Técnico Epidemiológico. Perfil Profissiográfico Previdenciário.			
Disciplina: 8 – Informática	/Módulo: 2º	CH. Semanal: 03	CH. Total 54 h
Introdução. Edição de Texto; Operações com Arquivos; Formatação; Modos de Trabalho; Formatação do Documento; Mala Direta; Ferramentas; Listas de Marcadores de Numeração. Planilha Eletrônica; Seleção de Faixas de células; Trabalhando com a Pasta de Trabalho; Criação de Planilhas de Projeção; Funções; Trabalhando com Janelas; Projeção de dados; Impressão; Funções de Procura; Gráficos. Gerenciador de Apresentação; Textos; Desenhos; Aplicação de recursos; Gráficos; Recursos Avançados; Animação; Impressão; Slide Show; Slide Mestre; Efeitos de Transição. Internet – Browser; Estabelecimento de Conexão com as principais aplicações da internet; WWW; E-Mail; Chat; Uso Comercial; Sites de Busca; Uso Acadêmico.			
Disciplina: 9 - Princípios de Tecnologia Industrial	Módulo: 2º	CH. Semanal: 04	CH. Total 72 h
Importância da água nos processos industriais. Principais impurezas. Tratamentos primários e de efluentes. Definição de vasos de pressão. Caldeiras, classificação, principais tipos. Detalhes construtivos. Dispositivos de segurança. Definição de manutenção. Manutenção corretiva, preventiva e preditiva. Processos de conformação mecânica: fundição, estampagem e injeção. Principais máquinas operatrizes: torno, fresa, furadeira, plaina, retífica. Dispositivos de segurança. Processo de soldagem: soldagem arco elétrico e oxi-gás. Dispositivos de segurança elétricos: fusíveis e disjuntores. Funcionamento. Iluminação - Tolerâncias. Luminárias - Ofuscamento. Noções de hidráulica e pneumática. Principais componentes hidráulicos: atuadores, válvulas.			
Disciplina: 10 - Desenho Aplicado	Módulo: 2º	CH. Semanal: 03	CH. Total 54 h
Geometria Plana. Ângulos: Medidas de Grandezas, classificação, bissetriz, congruentes, consecutivos, adjacentes, complementares e suplementares. Polígono: Definição, Classificação, Diagonais, Perímetros, Soma de Ângulos Internos e Externos. Triângulos: Classificação, Elementos, Mediana, Altura, Bissetriz. Desenhos Técnicos: Generalidade, Objetivos e Instrumentação. Desenho Projetivo: Projeção ortogonal, esboço a mão livre, vistas essenciais, supressão de vistas, vistas auxiliares, cortes secções e meio corte. Ler e interpretar desenho; Esboçar peças móveis e locais.			
Disciplina: 11 - Gestão em SEESMT	Módulo: 2º	CH. Semanal: 02	CH. Total 36 h
Cronograma Anual de Atividades do SESMT. Treinamentos; Inspeções; Simulados; Documentos; Programas. Elaboração de planos de Ação. Interpretação de Laudos. OHSAS 18001/07 – Sistema de Gestão para Segurança e Saúde Ocupacional. Gerenciamento do Ambulatório.			
Disciplina: 12 – Higiene do Trabalho	Módulo: 2º	CH. Semanal: 04	CH. Total 72 h
Classificação dos fatores de Riscos Ambientais. Riscos Físicos. Agentes Químicos. Riscos ergonômicos. Agentes Biológicos. Orientação Projeto SIPAT. A Mulher Trabalhadora. O Trabalho do Menor e do Idoso. O Portador de Deficiência e o Trabalho.			
Disciplina: 13 – Laboratório e Instrumentação	/Módulo: 2º	CH. Semanal: 02	CH. Total 36 h
Ruído – Definições básicas. Dose de Ruído. Funcionamento do Medidor de Nível de Som. Dosímetro. Funcionamento dos Dosímetros. Contaminação de Ar – Princípios gerais - Coleta do Ar. Riscos químicos – Contaminantes do ar ambiental, Gases, Vapores, Aerodispersóides, Nebulinas, Névoas e Fumos. Usos dos monitores passivos – Tubos coletores. Iluminação. Lúmen, Lux, e outras medidas de iluminação. Normas ABNT – Definições dos locais de iluminação.			
Disciplina: 14 – Medicina do Trabalho	Módulo: 3º	CH. Semanal: 04	CH. Total 72 h
História da Medicina Ocupacional. Saúde Ocupacional (NR7). Composição do SESMT. Exames Ocupacionais. Diagnóstico e Tratamento das Doenças Ocupacionais. Toxicologia Ocupacional.			
Disciplina:	/Módulo:	CH. Semanal:	CH. Total

15 – Primeiros Socorros	3º	02	36 h
Primeiros Socorros. Perfil do Socorrista. Sinalização do Local do Acidente. Avaliação do estado da vítima. Parada Respiratória. Cardíaca. Cardiorrespiratória. Ferimentos (no abdome, no tórax, nos olhos e com objetos encravados). Amputação. Técnicas de curativo. Hemorragias. Hemorragias de Esôfagos, estômagos e duodeno. Hemorragias no ouvido. Hemorragia vaginal. Fraturas. Técnicas de imobilização. Fraturas Especiais (crânio, coluna, costela, fêmur e bacia). Luxações e Entorse. Vertigens, Desmaio, Crises Convulsivas, Crise Histérica. Afogamento. Choque Elétrico. Queimaduras. Corpos Estranhos – Na Pele, nos olhos, no ouvido e na garganta. Intoxicação – Alimentar. Medicamentosa. Produtos Químicos. Plantas. Picadas e Mordeduras de Animais. Hidrofobia. Picadas de Cobra. Picadas de Escorpião. Aranhas. Outros Insetos.			
Disciplina: 16 – Proteção Ambiental	Módulo: 3º	CH. Semanal: 02	CH. Total 36 h
As Questões globais de meio Ambiente. As atividades empresariais e seus efeitos Ambientais. Riscos Ambientais – Poluição do Ar, Solo e Água. As Normas ISO 14.000. Gerenciamento Ambiental.			
Disciplina: 17 – Segurança do Trabalho na Construção Civil	Módulo: 3º	CH. Semanal: 02	CH. Total 36 h
Programa de Prevenção de Riscos em Construção Civil. Áreas de Vivência. Demolições. Escavações, Fundações e Desmonte de Rochas. Carpintaria. Armações de Aço. Estrutura de Concreto. Estruturas Metálicas. Operações de Soldagem e Corte a Quente. Equipamentos de Proteção Coletiva: Escadas, Andaimes e outros. Alvenaria, Revestimentos e Acabamentos. Serviços em Telhados. Serviços em Flututantes. Instalações Elétricas. Proteção em Geral – Trabalhadores e Terceiros.			
Disciplina: 18 – Ergonomia	Módulo: 3º	CH. Semanal: 04	CH. Total 72 h
Noções Gerais. Fatores Humanos. Organização do Trabalho. Ergonomia do Ambiente Físico. Projetos Ergonômicos. Ferramentas Ergonômicas: Limite de Peso Recomendado - NIOSH, Brief/BEST, REBA, Antropometria, Ergonomia Cognitiva, Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, Noções de Estudo de Tempos e Movimentos.			
Disciplina: 19 – Técnicas de Prevenção e Combate a Sinistros	Módulo: 3º	CH. Semanal: 04	CH. Total 72 h
Técnicas de Prevenção e combate a sinistros. Definição do Fogo. Triângulo do Fogo. Características Físico-químicas da temperatura. Métodos de Extinção do calor. Formas de Transmissão do Calor. Classe de Incêndios. Características e Aplicabilidade do Extintor. Uso dos Extintores, Hidrantes e Armários. Locação dos Hidrantes. Princípios de Funcionamento. Mangueiras (teste de mangueiras). Abastecimento d'água. Equipamentos. Instalação de Força. Manutenção e Conservação do material de combate a incêndios. Sistemas de 'Sprinklers'. Sistemas de Alarmes. Inspeção e manutenção dos equipamentos de combate a incêndio. Preparação e Atendimento a Emergências.			
Disciplina: 20 – Prevenção e Controle de Perdas	Módulo: 3º	CH. Semanal: 02	CH. Total 36 h
Estatística Aplicada a Segurança do Trabalho. Frequência e Taxa de Gravidade e Índice de Avaliação de Gravidade – Aplicação. Cálculos pela Norma Brasileira. Tabulação de Dados e Apresentação de Estatísticas. – Interpretação. Definição de Sistemas. Entradas e Saídas de um Sistema. Simulação – Conceitos e Definição de Modelos. Definição e Aplicação do Incidente Crítico, Critérios Criticidade. Confiabilidade de Sistema. Técnicas de Análise de Riscos – Terminologia e Aplicações. Análise Preliminar de Riscos (APR) – Aplicações. Análise de Modos de Falhas e Efeito (FMAE) – Aplicação. Análise de Árvore de Falha – Seguro e Auto-Seguro. Custos de Acidentes – Planilha de cálculo de custos, Custos Diretos e Indiretos. Controle de Danos – Aplicação. Controle de Perdas – Aplicação.			

6.5 Estágio Profissional Supervisionado e Projeto de Conclusão de Curso Técnico

A nova lei do estágio Lei nº 11.788/2008, afirma que o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, na modalidade profissional de jovens e adultos.

Representa uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilita aos mesmos atuarem diretamente no ambiente profissional permitindo a demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos e os programas de estágio são coordenados pela Coordenação de Integração Escola - Empresa (CIE-E /DIREC) do IFAM e incluem a identificação das oportunidades de estágio, a facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, o encaminhamento dos estudantes às oportunidades de estágio, a preparação da documentação legal e o estabelecimento de convênios entre as empresas e a Instituição de Ensino visando buscar a integração entre as partes e o estudante, além do acompanhamento do estágio através da supervisão.

Conforme a legislação atual, o estágio profissional deverá ocorrer ao longo do desenvolvimento das atividades acadêmicas, sendo sua duração relacionada à carga horária do curso.

6.5.1 Procedimentos do Estágio Supervisionado.

a) Objetivo

Orientar sobre os procedimentos relativos à prática do estágio supervisionado exercido pelos alunos dos Cursos do IFAM.

b) Considerações Gerais

Serão considerados para efeito desta norma as seguintes conceituações:

Aluno Estagiário: Estudante da educação profissional, regularmente matriculado no IFAM cujo curso tenha uma carga horária obrigatória de estágio.

Professor Supervisor: Docente responsável e formalmente designado para realizar o acompanhamento, contatos e avaliações do desempenho do aluno estagiário.

Professor Orientador: Docente responsável e formalmente designado para acompanhar e avaliar os projetos desenvolvidos durante o curso pelos alunos.

Empresa/Instituição Conveniada: Empresas/Instituições que efetivaram convênio com o IFAM, e que tenham condições de oferecerem atividades práticas nas áreas de formação.

Período de Estágio: O estágio é a complementação curricular realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade da Instituição de Ensino.

Constitui-se etapa necessária para a legitimação da habilitação profissional e obtenção do diploma. Será realizado conforme a carga horária especificada nos planos do curso.

Os contratos de estágio, geralmente, são de 6 (seis) meses, podendo ser renovados por mais 3 (três) meses, desde que a Empresa/Instituição manifeste formalmente interesse. Nesse último caso, o aluno deverá estar cursando a Habilitação Técnica.

Dispensa do Estágio: o aluno que tenha exercido atividades profissionais relacionadas a sua área de formação (como empregado, autônomo ou empresário) ficará isento do estágio; devendo, porém, apresentar Relatório Final do Estágio.

Desligamento do Estágio - Constituem motivos para a interrupção automática da vigência do estágio:

- trancamento de matrícula;
- deixar de frequentar regularmente às aulas;
- término do cumprimento da carga horária do estágio;
- por iniciativa da empresa;
- descumprimento de quaisquer das cláusulas do Termo de Compromisso;
- a pedido do estagiário com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência, devidamente aprovado pela CIE-E.

c) Vantagens do Estágio para o aluno

- possibilita a aplicação prática de seus conhecimentos técnicos;
- possibilita conhecer as próprias deficiências e buscar aprimoramento;
- permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo consciência de produtividade;
- oportuniza condições de avaliar o processo ensino-aprendizagem;
- incentiva o exercício do senso crítico, a observação com a comunicação concisa das ideias e experiências adquiridas;
- permite o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das empresas e instituições em geral.

d) Apresentação do Estagiário na Empresa

A Escola fornecerá ao aluno Carta de Encaminhamento, que deverá ser apresentada à Empresa, quando da sua apresentação como candidato à vaga oferecida.

e) Matrícula para Estágio

No ato da matrícula na CIE-E, o aluno deverá apresentar:

- No estágio regular:

Termo de Compromisso do Estágio assinado pela empresa e IFAM, além de duas fotos 3x4

f) Termo de Compromisso de Estágio

Regulamenta as atribuições da empresa e do estagiário, com a anuência da Instituição de ensino.

- Se trabalha na área de formação:

Declaração Funcional em papel timbrado contendo as atividades exercidas na Empresa;

Xerox da carteira profissional;

02 (duas) fotos 3x4.

g) Obrigação dos Estagiários para com a empresa:

- Cumprir integralmente o horário estabelecido pela empresa;
- Não divulgar qualquer informação confidencial que lhe seja feita;
- Acatar decisões do empregador quanto aos regulamentos e normas da empresa;
- Participar efetivamente das atividades designadas pelo supervisor;
- Tratar cordialmente seus colegas de trabalho e pessoal em geral;
- Ter o máximo cuidado com os materiais, equipamentos, documentos e ferramentas.

h) Obrigações do estagiário com a Instituição de Ensino

- Efetuar matrícula de estágio na CIE-E;
- Firmar TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO com a empresa e respeitar o cumprimento de suas cláusulas;
- Acatar as normas do IFAM e da empresa na realização do estágio
- Elaborar relatórios parciais e finais.
- Apresentar formulários de avaliação final do supervisor da empresa (que deverá ser preenchido e assinado pelo empregador) e formulário de auto-avaliação.

OBS. Se mantém vínculo empregatício, apresentar DECLARAÇÃO funcional da empresa.

i) Acompanhamento e avaliação do estagiário

Durante o período de estágio, o aluno será acompanhado e assistido da seguinte forma:

- a) Pela supervisão de estágio
- b) Análise do relatório.
- c) Entrevista individual quando necessário.
- d) Análise de avaliação encaminhado pelo estágio e pela empresa.

j) Relatório Final

Apresentação do relatório final de estágio deverá cumprir normas estabelecidas, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade profissional do estagiário durante o período de estágio.

O relatório deverá conter:

- a) Capa;
- b) Índice;
- c) Identificação;
- d) Introdução;
- e) Desenvolvimento;
- f) Conclusão.

Capa: contendo o nome da Instituição, Gerência Educacional a que está vinculado, nome, data, habilitação técnica e nº de matrícula na CTE-E;

Índice: Constitui-se do sumário contendo, todas as partes do relatório. As páginas deverão estar numeradas;

Identificação: Informações sobre o estagiário, endereço, curso e ano de conclusão.
Identificação da Empresa: endereço, telefone, fax, setor onde estagiou, período do estágio (início, término e duração).

Introdução: Relatar o processo de seleção por que passou para ser admitido como estagiário; caracterizar a empresa onde estagiou, quanto o processo produtivo, sistema de gestão, processo de capacitação adotado etc.

Desenvolvimento: Abrange todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário o que fez, como fez, local, instrumentos ou equipamentos utilizados, participação em projetos ou cursos e demais características técnicas do trabalho; facilidade ou dificuldade de adaptação, experiência adquirida etc.

Conclusão: Avaliação do estágio analisando criticamente as atividades desenvolvidas e apresentando sugestões, quando necessário.

Para obtenção do Diploma de Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, o aluno deverá cumprir, de acordo com as normas anteriormente descritas, a carga horária de 1080 horas e 400h de Estágio Profissional Supervisionado ou apresentar Projeto de Conclusão de Curso Técnico, conforme Normatização (anexa) da DIREC - Diretoria de Relações Empresariais com Comunitárias.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Está assegurado aos discentes regularmente matriculados no IFAM a possibilidade de ter os seus conhecimentos e experiências profissionais anteriores reconhecidas, conforme estabelecido nos artigos 175 e 176 do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica “a convalidação de conhecimentos e experiências adquiridos no trabalho ou por outros meios informais será realizada por análise de curriculum vitae, com descrição detalhada das atividades desenvolvidas, e mediante prova de conhecimentos condizentes com o programa de ensino da disciplina ou área de abrangência.”

À Coordenação de Curso, Área ou Eixo Tecnológico compete a análise desse processo que inclui a constituição de Banca Examinadora Especial para avaliar as solicitações de convalidação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores realizadas pelos discentes.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO

O processo de avaliação deverá ser contínuo, devendo-se prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, traduzidos a partir das dimensões da formação humana: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Deverá ter como base um caráter diagnóstico, somativo e formativo, respeitando os ritmos de aprendizagem dos alunos, mediante o desenvolvimento de atividades e instrumentos de avaliação diversificados.

De acordo com o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica em vigor, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos professores nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento do raciocínio, do senso crítico, da capacidade de relacionar conceitos e fatos, de associar causa e efeito, de analisar e tomar decisões, de inferir, de síntese.

Considerando o caráter dinâmico do processo de avaliação da aprendizagem, diversos instrumentos poderão ser utilizados, dentre eles: provas orais ou escritas, trabalhos individuais ou em grupo, exercícios orais ou escritos, artigos técnico-científicos, pesquisas, projetos, oficinas pedagógicas, aulas práticas em laboratórios ou em outros locais,

seminários, avaliação. Poderão ser utilizados quantos instrumentos forem necessários ao processo de ensino e aprendizagem, respeitando-se a aplicação mínima por disciplina de 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa, ou seja, em cada etapa deverá ocorrer no mínimo uma avaliação escrita.

De acordo com o Artigo 135 do Regulamento da Organização Didático Acadêmica do IFAM, o Registro da avaliação da aprendizagem será expresso em nota, obedecendo a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para aprovação será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos).

Segundo o Regulamento, os estudos de Recuperação Paralela terão como finalidade a construção do conhecimento na regularidade do processo de ensino e aprendizagem e serão realizados simultaneamente ao desenvolvimento do conteúdo no decorrer do ano, por meio de atividades planejadas. Serão destinados aos discentes que atingiram nota menor que seis (6) em cada avaliação por meio de um instrumento avaliativo escrito; sendo que o resultado da avaliação de Recuperação Paralela deverá substituir a nota, caso o resultado desta seja superior ao da avaliação anterior pautada nos critérios a serem definidos pela Diretoria de Ensino, equipe técnico-pedagógica e corpo docente de cada Campus.

No que tange à Dependência, fazendo uso da abertura estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, em seu Artigo 24:

“A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: III - nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a seqüência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino; V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;”

O IFAM instituiu a progressão parcial na Organização Didático-Acadêmica nos Artigos 144, 147, 159 e 160 estabelecendo a forma como os estudos de dependência serão ofertados no IFAM para os discentes regularmente matriculados nos cursos da educação profissional técnica de nível médio, nas formas integrada, concomitante e subsequente.

9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

9.1 LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO E EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Rolos de mangueira para incêndio 1 ½”;	01
02	Rolos de mangueira para incêndio 2”;	01
03	Corrente plástica para isolamento de área;	01
04	Botina de couro;	01
05	Botas de borracha ;	02
06	Máscara facial com filtro;	01
07	Máscaras para soldador(facial) móveis;	02
08	Máscaras para soldador(facial) fixa sem cabo;	02
09	Capacete Plástico (cor laranja);	44
10	Capacete Plástico (cor branca);	03
11	Capacete branco com protetor auditivo;	01
12	Capacete verde com protetor auditivo;	01
13	Capacete de alumínio;	01
14	Capacete branco com protetor facial de acrílico;	01
15	Capacete branco com protetor visual;	01
16	Capacete Plástico (cor cinza);	01
17	Máscaras com protetor respiratório – laranja;	02
18	Rolos de faixas para isolamento de área (amarela);	04
19	Rolos de faixas para isolamento de área (vermelho);	04
20	Garrafa para gás autônomo para máscara protetora respiratória;	01
21	Máscara para proteção respiratória;	01
22	Máscara para proteção respiratória;	04
23	Máscara para proteção respiratória verde;	01
24	Protetor visual com armação para a cabeça;	01
25	Cinto de segurança;	01
26	Máscara para proteção respiratória DRAGER(preta);	01
27	Protetor facial com suporte;	01
28	Óculos protetor visual;	02
29	Mascara facial sem filtro;	21
30	Mascara facial com filtro;	12
31	Facial de acetato;	01
32	Máscaras para proteção respiratória de feltro;	04

33	Protetor respiratório;	02
34	Protetor respiratório cor laranja;	01
35	Filtros contra gases;	02
36	Protetor auditivo tipo concha;	02
37	Luva de couro cano curto;	03 pares
38	Luva de raspa cano longo;	02 pares
39	Luva de raspa cano curto;	02 pares
40	Luva de borracha cano curto;	10 pares
41	Luva de borracha cano médio;	6 pares
42	Luva de borracha cano longo;	5 pares
43	Luvras de vaqueta cano curto;	01 par
44	Luvras de amianto cano curto;	01 par
45	Luva de borracha com ombreira;	01 par
46	Luvras de borracha cor verde;	01 par
47	Luvras de borracha cano longo com couro;	01
48	Luva de pano cano curto;	03 pares
49	Luva de pano revestida com borracha;	01 par
50	Luva de napa cano curto;	01 par
51	Luva metálica;	01 par
52	Luvras cirúrgicas;	02 pares
53	Avental de plástico;	02
54	Avental de raspa;	01
55	Avental de napa (branco);	03
56	Avental de amianto;	01
57	Macacão de brim;	02
58	Blusa de brim;	01
59	Máscara de proteção respiratória de plástico Transparente;	01
60	Máscara protetora para incêndio;	01
61	Máscara de pano;	01
62	Máscara de proteção respiratória de napa de luvas;	01
63	Fita de Plástico de isolamento;	06
64	Protetor facial de acetato;	01

65	Bata de cor azul;	01
66	Ombreira de raspa;	01 par
67	Capa de plástico amarelo;	02
68	Protetor auditivo tipo concha;	01
69	Protetor visual para solda;	01
70	Máscara para solda sem cabo;	02
71	Máscara para solda com cabo;	02
72	Óculos contra calor com suporte para cabeça;	01
73	Óculos de Segurança;	05
74	Óculos de Segurança com válvula de ventilação;	02
75	Protetor auricular;	10
76	Protetor auricular tipo cone;	02
77	Protetor de braço;	01 par

ITEM	DESCRIÇÃO DE INSTRUMENTAÇÃO	QTDE
01	Filtro contra gases;	02
02	Termômetro de globo;	01
63	Detectores de tensão;	02
64	Luxímetro Digital;	06
65	Medidor de temperatura com gráfico;	01
66	Explosímetro analógico	02
67	Explosímetro digital	01
68	Extintor de incêndio portátil didático;	04
69	Extintor de incêndio tipo C de 12 Kg;	02
70	Extintor de incêndio tipo A de 10 litros;	02
71	Extintor de incêndio tipo A, b e C de 6 Kg;	02
72	Extintor de incêndio tipo B e C de 6 Kg;	02
73	Medidor de gás carbônico;	02
74	Anemômetro Digital;	04
75	Calibrador de gás;	01
76	Detector de tensão;	02
77	Thermohygrograph;	01

78	Calibrador para Decibelímetro/Dosímetro:	02
79	Decibelímetro digital;	02
80	Áudio-Dosímetro;	01
81	Armário de madeira com gavetas, portas e vitrine;	02

8.2 - LABORATÓRIO DE MEDICINA DO TRABALHO

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Maca em brim com suporte de madeira p/ transporte de acidentados	01
02	Maca em madeira com fitas de segurança	01
03	Meia Maca em madeira com fitas de segurança	01
04	Resusci Anne SkillReporter	01
05	Resusci Baby CPR Manikin	01
06	Colete protetor cervical	01
07	Kit com talas e ataduras para imobilização	02

8.3 MATERIAL DIDÁTICO

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Vol. 1 e 3 - Psicologia e Relações Humanas	02
02	Schultz, D.P. - Historia da Psicologia Moderna	05
03	Teles, M.L. Silveira - O que é Psicologia	01
04	Barros, Célia Silva - Pontos da Psicologia Geral	01
05	Vol. 1, 2 e 3 - Dicionário de Psicologia Prática	08
06	O Quociente Intelectual dos Estudantes Cidade de Manaus	01
07	Bristol, Claude M. - A Força Mágica da Vontade	01
08	Newman, M - Seja Você Mesmo seu Melhor Amigo	03
09	Torres, João, C.O. - Estudos Sociais Brasileiros	01
10	Holanda, S. B. de - Raízes do Brasil	05

8.4 - RECURSOS AUDIOVISUAIS

VIDEOS/DOCUMENTÁRIOS		
N.º	TITULO	QDE
01	Fita de Primeiros Socorros	02
02	Fita EPI's	02
03	Acidentes e suas conseqüências	02
04	A água – Vol. 2	02
05	O ar – Vol. 3	02
06	O solo – Vol. 4	02
07	A energia – Vol. 5	02
08	Os seres vivos – Vol. 6	02
09	O homem no Planeta Terra – Vol. 7	02
10	Sol, chuvas e nuvens	02
11	Rios e Lagos	02
12	Energia nuclear	02
13	Ar, luz e som	02
14	Gerência pela Qualidade Total – Parte I	02
15	Gerência pela Qualidade Total – Parte II	02

8.5. MATERIAL DIDÁTICO

N.º	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Retroprojektor	03
02	TV Colorida 29" com DVD	01
03	Vídeo Cassete	01
04	Micro Computador Pentium IV, Proc. 1.5 MHz, HD 20Gb, 128Mb Memória, Monitor 15", CD Rom, drive de disquete e Placa de conexão para TV	01
05	Estabilizador	04
06	Quadro de acrílico para pincel	01

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

10.1 PESSOAL DOCENTE

Nº	NOME	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	OBSERVAÇÃO
01	Adriana Enriconi	Farmácia/Bioquímica	Mestrado	DE
02	André Vilhena	Engenheiro Florestal	Especialista em Segurança Trabalho	40 h
03	Angelita do S. França	Psicóloga		40 h
04	Cláudio Marcelo dos S. Ferreira	Engenharia Mecânica	Mestre em Ciência Engenharia Mecânica	DE
05	Deuzilene Marques Salazar	Pedagogia	Mestrado em Educação	40 h
06	Geraldo da Silveira Tapajós	Lic. Plena Geografia/Direito	Especialista em Processo	DE
07	Janari Rui Negreiros da Silva	Lic.Plena Biologia	Mestre em Educação	DE
08	Jane Márcia Pinto Moura	Administradora	Esp. em Inovação e Difusão Tecnológica	40 h
09	Jaqueline Silva de Souza Pinheiro	Bacharel em Informática	Mestre em Engenharia de Produção	40 h
10	João Nery Rodrigues Filho	Engenharia Mecânica	Mestrado	DE
11	Júlio César de Alencar Bessa	Engenharia Civil	Especialista em Segurança Trabalho	20 h
12	Luiz Feitosa Gomes	Engenharia Civil	Especialista em Segurança Trabalho	20 h
13	Malinália Inês Rocha Santos	Psicologia	Psicologia em Educação do Trabalho	DE
14	Mário Alves Sobral Júnior	Engenharia Civil	Mestrado em Engenharia de Produção	40 h
15	Marciléa Silva de Freitas	Engenharia Florestal	Especialista em Segurança Trabalho	40
16	Neuracy Rita Barroso Costa	Enfermagem	Especialista em Enfermagem	40 h
17	Márcia da Costa Pimenta Martins	Bacharelado em Informática	Mestrado em Informática	40 h
18	Sionise Rocha Gomes	Tec em desenvolvimento de Software	Informática	40 h

10.2 – PESSOAL TÉCNICO

Nº	NOME	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	OBSERVAÇÃO
01	Albertino Maquine Ermelindo	Lic. Plena em Pedagogia		40 h
02	David Gonçalves Gatenha Neto	Lic. Plena em Pedagogia	Especialista em Docência	40 h
03	Ilma Ferreira Rodrigues	Lic. Plena em Pedagogia	Especialista em Educação Infantil	40 h
04	Antonio Ferreira Santana Filho			



11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será conferido o **DIPLOMA DE TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM SEGURANÇA DO TRABALHO** aos discentes que concluírem com aproveitamento os três módulos do curso, além do cumprimento do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT, ambos com carga horária de 400 horas.

Não haverá **certificados** no Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Parecer CNE/CEB Nº 03/2012 e a Resolução CNE/CEB, Nº 4, de 06/06/2012. Disponível em: www.mec.gov.br – acesso em 07/10/ 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: www.mec.gov.br – acesso em 07/10/ 2013.

BRASIL. **Lei n 11.741 de 2008 que dá nova redação ao Capítulo III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: www.mec.gov.br – acesso em 07/10/ 2013.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004 que regulamenta o parágrafo 2º art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: www.mec.gov.br – acesso em 07/10/ 2013.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004 que contém a aplicação do Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Disponível em: www.mec.gov.br – acesso em 07/10/ 2013.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 7/2010 de 7 de abril de 2010 e Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010**. Disponível em: www.mec.gov.br – acesso em 07/10/ 2013.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 5/2011 de 04 de maio de 2011 e Resolução CNE/CEB nº 2 de 30 de janeiro de 2013**. Disponível em: www.mec.gov.br – acesso em 07/10/ 2013.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de setembro de 2012**. Disponível em: www.mec.gov.br – acesso em 07/10/ 2013

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho com lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.) Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DELORS, Jacques.(organizador). **EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Cortez Editora. São Paulo.1996.




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO




ANEXOS - Programa de Disciplinas



		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.		Ano: 2011	
Curso: Técnico de Nível em Segurança do Trabalho		: Subsequente	
Disciplina: Administração		Carga Horária Anual: 54h/a	
I- OBJETIVOS			
Conhecer técnicas ADMINISTRATIVAS para gerenciar trabalhos e atividades, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos resultados.			
II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. PDCA.			
2. Sistema de Gerenciamento da Qualidade, NBR ISO 9000.			
3. Sistema de Gerenciamento Ambiental, ISO 14000.			
4. Sistema de Gerenciamento de Saúde e Segurança Ocupacional, OHSAS 18000.			
5. Noções de empreendedorismo.			
6. Noções de Estatística, desvio padrão, média, amplitude, gráfico de Pareto. Fluxos de Produção, layout, estudo de tempo e movimento.			
III – BIBLIOGRAFIA			
Empreendedorismo, Tornando Idéias em Negócios - DOMETAS, J.C.A , Editora Campus – RJ, 2001.			
Inovação e Espírito Empreendedor – DRUCKER, P., Editora Pioneira, 1991.			
NBR ISO 9000/2008 – ABNT.			
NBR ISO 14000/2004 - ABNT.			
OHSAS 18000 – OHSAS.			
Estatística Fácil – CRESPO, A.A. – Editora Saraiva, São Paulo, 1997.			
Estatística Elementar – HOEL, P.G., Editora Atlas, 1977.			
ELABORADO POR:			
Professor: Cláudio Marcelo dos Santos Ferreira.			



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.	Ano: 2011
Curso: Técnico de Nível em Segurança do Trabalho	Forma: Subsequente
Disciplina: Normas e Legislação	Carga Horária Anual: 72h/a
I- OBJETIVOS Conhecer e utilizar as NORMAS E LEGISLAÇÃO para informar ao empregador e aos setores específicos, para divulgação e aplicação das normas e regulamento de segurança, acerca das necessidades de cada ambiente de trabalho.	
II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none">1. Capítulo V na Consolidação das Leis do Trabalho e Regulamentação.2. Legislação Previdenciária.3. Análise, Estrutura e Aplicabilidade da CIPA.4. Direitos e Deveres do Empregador e Empregado.5. Duração da Jornada de Trabalho.6. Normas e Padrões Internacionais.7. Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho nas Empresas.8. Acidente do Trabalho.9. Estudo das Normas Regulamentadoras. Seguro.	
III – BIBLIOGRAFIA CAMPOS, José Luiz D. e CAMPOS, Adelino B. D. RESPONSABILIDADE CIVIL, PENAL E ACIDENTAL – Ed. LTR. CARRION, Valentin. C.L.T. COMENTADA – Ed. Saraiva. Constituição do Amazonas.	



Constituição da Republica Federativa do Brasil.

F, Aníbal. PREVIDENCIA SOCIAL ANOTADA – Edições Profissionais Ltda.

Informativo ABPA.

Lei Orgânica do Município.

LIMA, Hermes. INTRODUÇÃO A CIENCIA DO DIREITO – Livraria Freitas Bastos.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, 52ª Edição – Editora Atlas S.A - São Paulo,2003.

RODRIGUES, Silvio. DIREITO CIVIL – Ed. Saraiva.

ELABORADO POR:

Professor: Geraldo da Silveira Tapajós.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: **Técnico de Nível em Segurança do Trabalho**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: **Segurança do Trabalho**

Carga Horária Anual: 72h/a

I- OBJETIVOS

Definir, executar e avaliar procedimento de trabalho seguro, gerenciando atividades em SEGURANÇA DO TRABALHO e saúde ocupacional.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fenômeno Acidente de Trabalho: Definições, Importância, Causas e Efeitos.
2. Atividades/Atribuições do técnico de segurança do trabalho
3. Análise/Investigação das causas
4. Sistemas e equipamentos de proteção e prevenção.
5. EPI'S - Equipamentos de proteção individuais
6. EPC'S – Equipamentos de proteção coletiva.
7. Riscos em máquinas e equipamentos.
8. Ferramentas manuais e motorizadas.
9. Riscos em eletricidade
10. Sinalização de segurança
11. Transporte, armazenagem e manuseio de materiais.
12. Organização de segurança, planejamento das ações de segurança.
13. Programas de Prevenção de Riscos e Saúde Ocupacional.

III – BIBLIOGRAFIA

COLETA, José Augusto Dela. ACIDENTES DE TRABALHO - Editora Atlas.

Equipamentos de Proteção Individual - FUNDACENTRO -1993.



FILHO, Eng.º Leonídio Ribeiro. TÉCNICAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO - Editora Técnico-Científica.

Manual de Prevenção de Acidentes para Agentes de Mestria na Indústria Têxtil - FUNDACENTRO.

MELO, Márcio dos Santos. LIVRO DA CIPA - MANUAL DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR - FUNDACENTRO.


RODRIGUES, Eng.º Celso Luiz P. INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO – FUCAPI

ZOCCHIO, Álvaro. PRÁTICA DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES - Editora Atlas.


ELABORADO POR:

Professor: Júlio César de Alencar Bessa.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.	Ano: 2011
Curso: Técnico de Nível em Segurança do Trabalho	Forma: Subsequente
Disciplina: Didática	Carga Horária Anual: 54h/a
I- OBJETIVOS Aplicar a DIDÁTICA no processo de treinamento formal e na conscientização dos riscos oferecidos nos setores de trabalho.	
II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Planejamento. 2. Projeto. 3. Dinâmica de grupo. 4. Peça Teatral (tendo por tema a Segurança do Trabalho).	
III – BIBLIOGRAFIA ÁLVARO, Zocchio. – PRÁTICA DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES: ABC DA SEGURANÇA. 6ª Edição. São Paulo. – Editora Atlas, 1996. BORDENAVE, Juan Dias. - ESTRATÉGICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM. 22ª Edição. São Paulo. - Editora Vozes, 2001. FAZENDA, Ivani. - DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE. 3ª Edição. São Paulo. - Editora Papirus, 2000. FRANCO, Ângela. – METODOLOGIA DE ENSINO EM DIDÁTICA. 15ª Edição. São Paulo. – Editora LÊ, 1999. LIBÂNIO, José Carlos. - Didática. 1ª Edição. São Paulo. - Editora Cortez, 2001. VEIGA, Ilma P. Castro. - PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE DIDÁTICA. 3ª Edição. São Paulo. - Editora Papirus, 2000. VEIGA, Ilma P. Castro. - REPENSANDO A DIDÁTICA. 15ª Edição. São Paulo. - Editora Papirus, 2000. VEIGA, Ilma P. Castro. - TÉCNICAS DE ENSINO: POR QUE NÃO?. 9ª Edição. São Paulo. - Editora Papirus, 2000.	
ELABORADO POR: Professor: Deuzilene Marques Salazar.	



		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.		Ano: 2011	
Curso: Técnico de Nível em Segurança do Trabalho		Forma: Subsequente	
Disciplina: Psicologia		Carga Horária Anual: 72h/a	
I- OBJETIVOS			
Aplicar técnicas de PSICOLOGIA do trabalho em treinamento formal individual ou coletivo.			
II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Indivíduo, Trabalho e Segurança.			
2. Características da Personalidade e sua relação com os acidentes.			
3. Estratégias Defensivas.			
4. Aptidões individuais na utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e coletiva (EPC).			
5. Trabalho e Medo.			
6. A Exploração do sofrimento.			
7. A Organização do Trabalho.			
III – BIBLIOGRAFIA			
DAVID, A. Kob; Irwini M; James M. PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL. – São Paulo: Editora Atlas, 1990.			
FADMAN, James. TEORIA DA PERSONALIDADE. 17ª Edição. - São Paulo: Editora Médica, 1998.			
COLETA, José Augusto Dela. ACIDENTES DE TRABALHO: FATOR HUMANO, CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO TRABALHO E ATIVIDADES DE PREVENÇÃO. 2ª Edição. – São Paulo: Editora Atlas, 1991.			
TAVARES, José da Cunha. – NOÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE PERDAS EM SEGURANÇA DO TRABALHO. Série Aprofundamentos. – São Paulo: Editora SENAC, 1996.			
FADIMA, James – TEORIAS DA PERSONALIDADE. – São Paulo: Editora HARBRA, 1986.			
ELABORADO POR:			
Professor: Malinália Inês Rocha Marcião			



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: **Técnico de Nível em Segurança do Trabalho**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: **Português**

Carga Horária Anual: 36h/a

I- OBJETIVOS

Aprimorar a linguagem técnica a partir da construção de textos, relatórios e documentos de comunicação interna na empresa, utilizando LINGUA PORTUGUÊSA.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Interpretação crítica de textos direcionados à Segurança do Trabalho

- 1.1 Importância da comunicação;
- 1.2 Elementos essenciais do processo de comunicação;
- 1.3 Intertextualidade.

2. Revisão gramatical dirigida

- 2.1 Dificuldades ortográficas mais frequentes na Língua Portuguesa;
- 2.2 Usos corretos da Ortografia e Pontuação;
- 2.3 Aplicação e uso da regência e Concordância nominal e verbal.

3. Produção de textos direcionados à Segurança do Trabalho

- 3.1 Qualidade do estilo: harmonia, clareza, concisão e coerência;
- 3.2 Frase e estrutura frasal;
- 3.3 Parágrafo (estruturação);
- 3.4 Correspondência e redação técnica, destacando modelos de: artigo, memorando, ofício, requerimento, curriculum vitae, relatório, abaixo-assinado, monografia e projeto.

III – BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, Hildebrando A. De. GRAMÁTICA ILUSTRADA. 4 ed. São Paulo: Moderna, 1990.

Catálogos de Equipamentos e Instrumentos de medição de satisfação ambiental para o trabalho humano (luxímetro, decibelímetro, eco-dosímetro etc.

FIORIN, José L. Savioli. PARA ENTENDER O TEXTO: LEITURA E REDAÇÃO. 7 ed. São Paulo: Ática, 1993.

INFANTE, Ulisses. DO TEXTO AO TEXTO. São Paulo: Contexto, 1996.

PEREIRA, Gil Carlos. A PALAVRA: A EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE. São Paulo: Moderna, 1997.



Revistas Técnicas da Área de Segurança do Trabalho.


TERRA, Ernani. Nicola, José de. CURSO PRÁTICO DE LÍNGUA, LITERATURA E REDAÇÃO. São Paulo: Scipione, 1997.

TUFANO, Douglas. GRAMÁTICA ILUSTRADA E LITERATURA BRASILEIRA. Curso Completo. São Paulo: Moderna, 1995.


ELABORADO POR:

Professora: Alzanira de Souza Santos



		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.		Ano: 2011	
Curso: Técnico de Nível em Segurança do Trabalho		Forma: Subsequente	
Disciplina: Segurança do Trabalho – Enfoque regional		Carga Horária Anual: 36h/a	
I– OBJETIVOS			
<p>Conhecer e utilizar tópicos de normas específicas de SEGURANÇA DO TRABALHO, considerando um ENFOQUE REGIONAL, para informar ao empregador e aos setores específicos acerca das necessidades de cada ambiente de trabalho.</p>			
II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário.2. Segurança e Saúde no Trabalho Portuário.3. Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura.4.5. Segurança e Saúde nas Atividades em Espaço Confinado.6. Fator Acidentário Previdenciário.7. Nexo Técnico Epidemiológico.8. Perfil Profissiográfico Previdenciário. Principais verbos e tempos verbais.			
III – BIBLIOGRAFIA			
<p>NORMAS REGULAMENTADORAS COMENTADAS (Vol. I e II) – Editor Independente Giovanni Moraes de Araújo – 2005, 5ª. Edição.</p> <p>FAP E NTEP - EDITORA LTr. – KWITKO, Airton.</p> <p>PROVA E CONTRAPROVA DO NEXO EPIDEMIOLÓGICO – EDITORA LTr. – MARTINEZ, Wladimir Novaes.</p>			
ELABORADO POR:			
Professor: Júlio César de Alencar Bessa			



		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.		Ano: 2011	
Curso: Técnico de Nível em Segurança do Trabalho		Forma: Subsequente	
Disciplina: Informática		Carga Horária Anual: 54h/a	
I- OBJETIVOS			
<p>Desenvolver habilidades em INFORMÁTICA para oportunizar a construção de relatórios, planilhas e gráficos no apoio as tarefas relativas a gestão em Segurança do Trabalho.</p>			
II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução.2. Editor de Texto / Word – Introdução; Edição de Texto; Operações com Arquivos; Formatação; Modos de Trabalho; Formatação do Documento; Mala Direta; Ferramentas; Listas de Marcadores de Numeração.3. Planilha Eletrônica / Excel – Introdução; Criação de Planilha; Seleção de Faixas de células; Trabalhando com a Pasta de Trabalho; Criação de Planilhas de Projeção; Funções; Trabalhando com Janelas; Projeção de dados; Impressão; Funções de Procura; Gráficos.4. Gerenciador de Apresentação / Power Point – Introdução; Textos; Desenhos; Aplicação de recursos; Gráficos; Recursos Avançados; Animação; Impressão; Slide Show; Slide Mestre; Efeitos de Transição. Internet – Browser: Internet Explorer; Estabelecimento de Conexão com as principais aplicações da internet; WWW; E-Mail; Chat; Uso Comercial; Sites de Busca; Uso Acadêmico.			
III – BIBLIOGRAFIA			
MANZANO, André Luiz; MANZANO, Maria Izabel. ESTUDO DIRIGIDO DE WORD 2000. São Paulo: Érica, 1999.			
MANZANO, André Luiz; MANZANO, José Augusto. ESTUDO DIRIGIDO DE EXCEL 2000. São Paulo: Érica, 1999.			
MANZANO, André Luiz; MANZANO, João Carlos. ESTUDO DIRIGIDO DE POWER POINT 2000. São Paulo: Érica, 1999.			
PRESS, Microsoft. MICROSOFT OFFICE 97 RESOURCEKIT. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.			
ELABORADO POR:			
Professor: Renildo Viana Azevedo			



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: **Técnico de Nível em Segurança do Trabalho**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: **Princípios de Tecnologia Industrial**

Carga Horária Anual: 72h/a

I- OBJETIVOS

Conhecer os PRINCÍPIOS DE TECNOLOGIA INDUSTRIAIS dos principais processos produtivos aplicados nas empresas.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância da água nos processos industriais.
2. Principais impurezas.
3. Tratamentos primários e de efluentes.
4. Definição de vasos de pressão.
5. Caldeiras, classificação, principais tipos.
6. Detalhes construtivos.
7. Dispositivos de segurança.
8. Definição de manutenção. Manutenção corretiva, preventiva e preditiva.
9. Processos de conformação mecânica: fundição, estampagem e injeção.
10. Principais máquinas operatrizes: torno, fresa, furadeira, plaina, retífica.
11. Dispositivos de segurança.
12. Processo de soldagem: soldagem arco elétrico e oxi-gás.
13. Dispositivos de segurança elétricos: fusíveis e disjuntores.
14. Funcionamento.
15. Iluminação - Tolerâncias.
16. Luminárias - Ofuscamento.



17.Noções de hidráulica e pneumática.

18.Principais componentes hidráulicos: atuadores, válvulas.

III – BIBLIOGRAFIA

BELLOWS, Schrader. HIDRÁULICA E PNEUMÁTICA BÁSICA.

DUBBEL. MANUAL DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA.

GENTIL, Vicente. CORROSÃO.

GENTIL, Vicente. TECNOLOGIA MECÂNICA.

Metodologia Industrial, SENAI.

Normas ABNT.

ELABORADO POR:

Professor: Cláudio Marcelo dos Santos Ferreira



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: **Técnico de Nível em Segurança do Trabalho**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: **Desenho Aplicado**

Carga Horária Anual: 54h/a

I- OBJETIVOS

Interpretar e elaborar projetos de DESENHO técnico que subsidie as orientações na prevenção de acidentes do trabalho.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Geometria Plana
2. Ângulos: Medidas de Grandezas, uso do goniômetro, classificação, bissetriz, congruentes, consecutivos, adjacentes, complementares e suplementares.
3. Polígono: Definição, Classificação, Diagonais, Perímetros, Soma de Ângulos Internos e Externos.
4. Triângulos: Classificação, Elementos, Mediana, Altura, Bissetriz, Cevianas, Pontos Singulares.
5. Desenhos Técnicos: Generalidade, Objetivos e Instrumentação.
6. Desenho Projetivo: Projeção ortogonal, esboço a mão livre, vistas essenciais, supressão de vistas, vistas auxiliares, cortes secções e meio corte.
7. Ler e interpretar desenho; Esboçar peças móveis e locais.

III – BIBLIOGRAFIA

ABNT/SENAI-SP. COLETÂNEAS DE NORMAS DE DESENHO TÉCNICO, 1990.

BACHMANN, Albert & FORBERG, Richard. DESENHO TÉCNICO. Editora Globo, 1976.

BEZERRA, Manoel Jairo et al. GEOMETRIA 1. MEC. FENAME, 1988.

CUNHA, Luis Veiga da. DESENHO TÉCNICO. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1989.

FRENCH, Thomas E. & VIERCK, Charles J. DESENHO TÉCNICO E TECNOLOGIA GRÁFICA. Rio de Janeiro, Editora Globo, 1985.



MACHADO, Adervan. GEOMETRIA DESCRITIVA. Editora McGraw Hill do Brasil, 1979.

MACHADO, Adervan. PERSPECTIVA. Pini Editora, 1988.

MAGIRE, D & SIMMONS, C. DESENHO TÉCNICO. Hemus Editora, 1982.

MANFÉ, Giavanni et alii. DESENHO TÉCNICO MECÂNICO: CURSO COMPLETO. Editora Hemus, 1977v.

SCHNEIDER, W. DESENHO TÉCNICO: INTRODUÇÃO AOS FUNDAMENTOS DO DESENHO TÉCNICO. Editora J. 1978.


SENAI-SP. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DESENHO TÉCNICO MECÂNICO. DTE, 1982.

SOUZA, Aécio Batista de et alii. DESENHO MECÂNICO. Mec, 1975.

ELABORADO POR:

Professor: Eduardo Souza da Silva



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.	Ano: 2011
Curso: Técnico de Nível em Segurança do Trabalho	Forma: Subsequente
Disciplina: Gestão em serviço especializado em Segurança do Trabalho	Carga Horária Anual: 36h/a
I- OBJETIVOS Conhecer técnicas ADMINISTRATIVAS e FERRAMENTAS específicas para gerenciamento do SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos resultados.	
II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Cronograma Anual de Atividades do SESMT. 1.1 Treinamentos; 1.2 Inspeções; 1.3 Simulados; 1.3 Documentos; 1.4 Programas. 2. Elaboração de Planos de Ação. 3. Interpretação de Laudos. 4. OHSAS 18001/07 – Sistema de Gestão para Segurança e Saúde Ocupacional. 5. Gerenciamento do Ambulatório.	
III – BIBLIOGRAFIA Normas Regulamentadoras Comentadas (Vol. I e II) – Editor Independente Giovanni Moraes de Araújo – 2005 – 5ª. Edição . Gestão de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional – Editora Ernesto Reichmann – 2005 – C. Ruy Asfahi. Guia Prático: Qualidade e Excelência em Higiene, Segurança e Medicina Ocupacional – Editora Ergo – Hudson de Araújo Couto. OHSAS 18001/07 – Sistema de Gestão para Segurança e Saúde Ocupacional.	
ELABORADO POR: Professor: Luiz Feitosa Gomes	



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: **Técnico de Nível em Segurança do Trabalho**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: Higiene do Trabalho

Carga Horária Anual: 72h/a

I- OBJETIVOS

Propor medidas técnicas para eliminação ou controle de agentes ambientais agressivos ao trabalhador, aplicando princípios de HIGIENE DO TRABALHO e saúde ocupacional.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Higiene do Trabalho .
2. Classificação dos fatores de Riscos Ambientais.
3. Riscos Físicos.
4. Agentes Químicos.
5. Agentes Biológicos
6. Orientação Projeto SIPAT
7. A Mulher Trabalhadora.
8. O Trabalho do Menor e do Idoso.
1. O Portador de Deficiência e o Trabalho.

III – BIBLIOGRAFIA

SALIBA, Tuffi Messias – CURSO BÁSICO DE SEGURANÇA E HIGIENE OCUPACIONAL. 2 edição- LTr Editora LTDA. – 2008, São Paulo.

- FILHO, Antônio Nunes Barbosa – SEGURANÇA DO TRABALHO & GESTÃO AMBIENTAL – Editora Atlas S.A. – 2007, São Paulo.

- BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson – HIGIENE OCUPACIONAL – AGENTES QUÍMICOS, FÍSICOS E BIOLÓGICOS – Editora SENAC – 2007, São Paulo.

- MICHEL, Oswaldo – CONTROLE DO USO DE PRODUTOS PERIGOSOS



CAUSADORES DE DEPENDÊNCIAS E LESÕES ENTRE OS TRABALHADORES
- LTr . Editora LTDA. – 2006 São Paulo.

- AYRES, Dennis de Oliveira / CORRÊA, José Aldo Peixoto – MANUAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO. Editora Atlas S.A – 2001, SP, São Paulo.
- CARVALHO, Geraldo Mota de, Enfermagem do Trabalho E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária Ltda – 2001, SP.
- FILHO, Antonio Nunes Barbosa. SEGURANÇA DO TRABALHO E GESTÃO AMBIENTAL. Editora Atlas S.A – 2001, SP.

ELABORADO POR:

Professora: Neuracy Rita Barroso Costa



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: **Técnico de Nível em Segurança do Trabalho**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: Laboratório e Instrumentação

Carga Horária Anual: 36h/a

I- OBJETIVOS

Utilizar LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO, equipamentos de medição, objetivando a detecção de agentes ambientais agressivos ao trabalho.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Normas FUNDACENTRO para medições em Higiene do Trabalho.
2. Ruído – Definições básicas. Dose de Ruído.
3. Funcionamento do Medidor de Nível de Som. Dosímetro.
4. Funcionamento dos Dosímetros.
5. Contaminação de Ar – Princípios gerais - Coleta do Ar.
6. Riscos químicos – Contaminantes do ar ambiental, Gases, Vapores, Aerodispersóides, Nebulinas, Névoas e Fumos.
7. Usos dos monitores passivos – Tubos coletores.
8. Iluminação. Lúmen, Lux, e outras medidas de iluminação.

III – BIBLIOGRAFIA

Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional – Editora LTr. – 2008 – SALIBA, Tuffi Messias.

Normas Regulamentadoras Comentadas (Vol. I e II)-Editor Independente Giovanni Moraes de Araújo – 2005- 5ª. Edição- ARAÚJO, Giovanni Moraes.

Perícia e Avaliação de Ruído e Calor – Passo a Passo – Editor Independente Giovanni Moraes de Araújo – 2002 – 2ª. Edição-ARAÚJO Giovanni Moraes.

Higiene Ocupacional – Agentes Biológicos, Químicos e Físicos – Editora SENAC – BREVIOLIERO, Ézio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson.

Manual Prático de Avaliação e Controle de Gases e Vapores – Editora LTr. – 2003- 2ª. Edição- SALIBA, Tuffi Messias.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO



Manual Prático de Avaliação e Controle de Poeiras e Outras Partículas – Editora LTr. –
2003- 2ª. Edição- SALIBA, Tuffi Messias.

ELABORADO POR:

Professor: Mário Alves Sobral Júnior



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: **Técnico de Nível em Segurança do Trabalho**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: Medicina do Trabalho

Carga Horária Anual: 72h/a

I- OBJETIVOS

Identificar e aplicar os princípios condicionais do processo saúde-doença, normas de higiene e saúde pessoal e ambiental, utilizando as bases de MEDICINA DO TRABALHO.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Medicina Ocupacional.
2. Saúde Ocupacional (NR7).
3. Composição do SESMT.
4. Exames Ocupacionais.
5. Diagnóstico e Tratamento das Doenças Ocupacionais.
6. Toxicologia Ocupacional.
7. Noções de segurança química e biológica em laboratório.
8. Conduta em laboratório. Proteção (individual e coletiva) e prevenção de acidentes.
9. Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos.

III – BIBLIOGRAFIA

GUYTON. FISIOLOGIA HUMANA.

KRAUSE E MAHAN. ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA. 1ª Ed., São Paulo: Rocca, 1995.

MENDES, René. PATOLOGIA DO TRABALHO.

SISINNO, Cristina Lúcia Silveira. RESÍDUOS SÓLIDOS, AMBIENTE E SAÚDE. 1ª. Ed., Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

MASTROENI, Marco Fábio – BIOSSEGURANÇA – Editora Atheneu – São Paulo 2007.



HIRATA, Mário Hiroyuki; FILHO, Jorge Mancini – MANUAL DE BIOSSEGURANÇA –
Editora Manole LTDA. – São Paulo – 2007.

TEIXEIRA, Pedro., VALLE, Sílvio (Org). BIOSSEGURANÇA – UMA ABORDAGEM
MULTIDISCIPLINAR. 20ª Ed., Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

TEXEIRA, Pedro., VALLE, Sílvio (Org). BIOSSEGURANÇA – UMA ABORDAGEM
MULTIDISCIPLINAR. 20ª., Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

VIERA, Sebastião Ivone. MEDICINA BASICA DO TRABALHO. 2ª Ed., Rio de Janeiro:
Gênese, 1995.

ZANON, Uriel. QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA MÉDICO - HOSPISTALAR –
CONCEITO, AVALIAÇÃO E DISCURSSÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE. 1ª
Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

ELABORADO POR:

Professora: Adriana Enriconi



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: **Técnico de Nível em Segurança do Trabalho**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: Primeiros Socorros

Carga Horária Anual: 36h/a

I- OBJETIVOS

Aplicar princípios de PRIMEIROS SOCORROS em situações de emergências.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Primeiros Socorros – Conceitos; Objetivos; Perfil do Socorrista, Sinalização do Local do Acidente; Avaliação do estado da vítima (Avaliação primária, avaliação secundária e avaliação mental).
2. Parada Respiratória; Cardíaca; Cardiorrespiratória – Conceitos; Causas; Sintomatologia; Cuidados de Primeiros Socorros (Reanimação Respiratória, Reanimação Cardíaca e Reanimação Cardiorrespiratória).
3. Ferimentos – Tipos de Ferimentos; Ferimentos (no abdome, no tórax, nos olhos e com objetos encravados); Cuidados de Primeiros Socorros; Amputação (Torniquete, cuidados especiais com o uso do torniquete, como deve ser acondicionado o membro amputado); Técnicas de curativo.
4. Hemorragias – Conceitos; Causas; Tipo (Venosa, Artérias); Classificação (Interna e Externa); Sintomatologia Geral; Cuidados de Primeiros Socorros (Compressão e Elevação do membro). Hemorragias de Esôfagos, estômagos e duodeno; Hemorragias no ouvido; Hemorragia vaginal (Sintomatologia, cuidados de Primeiros Socorros).
5. Fraturas – Conceito Geral; Tipos de Fraturas (Fechada e Exposta – Diferença, Sintomatologia, Técnicas de imobilização). Fraturas Especiais (Fratura de crânio, Fratura de Coluna, Fratura de Costela, Fratura de Fêmur e Bacia – Sintomatologia, Cuidados de primeiros socorros (técnicas de Imobilização e Transporte de Vítimas com fratura). Luxações e Entorse – Conceitos; Sintomatologia, Conduta de Primeiros Socorros.
6. Vertigens, Desmaio, Crises Convulsivas, Crise Histérica – Conceito; Causas; Sintomatologia; Cuidados de Primeiros Socorros.
7. Afogamento – Regras de Salvamento; Conduta de Primeiros Socorros.
8. Choque Elétrico – Conduta de Primeiros Socorros.



9. Queimaduras – Conceitos; Causas (Térmicas, Químicas, Biológicas); Classificação (Extensão e Profundidade); O que não deve ser usado nas queimaduras; Cuidados de Primeiros Socorros.

10. Corpos Estranhos – Na Pele, nos olhos, no ouvido e na garganta – Conduta de Primeiros Socorros.

11. Intoxicação – Alimentar; Medicamentosa; Produtos Químicos; Plantas – Conceitos; Vias de Penetração; Sintomatologia; Cuidados de Primeiros Socorros; Meios de Prevenção.

Picadas e Mordeduras de Animais – Cachorros e Gatos – Doenças que é transmitidas ao homem (Hidrofobia – Conceitos, Sintomatologia no animal e no homem); Cuidados de Primeiros Socorros. Picadas de Cobra: Diferenças entre (Cobra Venenosa e Não Venenosa); Grupos de Cobras; Sintomatologia; Cuidados de Primeiros Socorros. Picadas de Escorpião – Sintomatologia; Conduta de Primeiros socorros. Aranhas: Tipos (Armadeiras, Viúva Negra, Marrom); Sintomatologia; Cuidados de Primeiros Socorros. Outros Insetos – Sintomatologia; Cuidados de Primeiros Socorros.

III – BIBLIOGRAFIA

BUONO, Antonio Neto / BUONO, Elaine Arbex. PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO E DOMÉSTICOS – LTR, Rio de Janeiro, 1988.

KAWAMOTO, Emília Emi. ACIDENTES COMO SOCORRER E PREVINIR E.P.U.- Editora Pedagógica e Universitária LTDA – São Paulo – 2002.

MILES, Stanley. MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS – Europa-América, São Paulo, 2000.

NOGUEIRA, Nilcéa. PRIMEIROS SOCOROS – DICAS PARA UMA VIDA MELHOR – Rio de Janeiro – Melhoramento 2000.

PINTO, Ana Maria Barros. MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS – São Paulo – Europa – América – 2000.

ELABORADO POR:

Professora: Neuracy Rita Barroso Costa



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: **Técnico de Nível em Segurança do Trabalho**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: Proteção ambiental

Carga Horária Anual: 36h/a

I- OBJETIVOS

Cooperar com as atividades de meio ambiente, especificamente quanto a destinação dos resíduos industriais, proporcionando a PROTEÇÃO AMBIENTAL.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As Questões globais de meio Ambiente.
2. As atividades empresariais e seus efeitos Ambientais.
3. Riscos Ambientais – Poluição do Ar, Solo e Água.
4. As Normas ISO 14.000.
5. Gerenciamento Ambiental.

III – BIBLIOGRAFIA

VALLE, C. E. do - COMO SE PREPARAR PARA AS NORMAS ISO 14000.

CÓDIGO DE ÁGUA: Cec. Nº 24.643 de 10.07.1934

LEI DA AÇÃO CIVIL PÚBLICA – Nº 7.347 de 24/07/1985

LEI DOS AGROTÓXICOS – nº 7.802 de 10/07/1989

LEI DA ÁREA DE PROTEÇÃO Ambiental – nº 6.902 de 27/04/1981

LEI DAS ATIVIDADES NUCLEARES – nº 6.453 de 17/10/1977

LEI DE CRIMES AMBIENTAIS – nº 9.605 de 12/02/1998

LEI DA ENGENHARIA GENÉTICA – nº 8.974 de 05/01/1995

LEI DA EXPLORAÇÃO MINERAL – nº 7.805 de 18/07/1989

LEI DA FAUNA SILVESTRE – nº 5.197 de 03/01/1967

LEI DAS FLORESTAS – nº 4.771 de 15/09/1965



LEI DO GERENCIAMENTO COSTEIRO – nº 7.661 de 16/05/1988

LEI DA CRIAÇÃO DO IBAMA – nº 7.735 de 22/02/1989

LEI DA POLÍTICA AGRÍCOLA – nº 8.171 de 17/01/1991

LEI DA POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – nº 6.938 de 17/01/1981

LEI DE RECURSOS HÍDRICOS – nº 9.433 de 08/01/1997

LEI DO ZONEAMENTO INDUSTRIAL NAS ÁREAS CRÍTICAS DE POLUIÇÃO – nº
6.803
de 02/07/1980

ELABORADO POR:

Professor: Janari Rui Negreiros da Silva



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: **Técnico de Nível em Segurança do Trabalho**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: Segurança do Trabalho na Construção Civil

Carga Horária Anual: 36h/a

I- OBJETIVOS

Executar e propor ações em SEGURANÇA DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Programa de Prevenção de Riscos em Construção Civil.
2. Áreas de Vivência.
3. Demolições.
4. Escavações, Fundações e Desmonte de Rochas.
5. Carpintaria.
6. Armações de Aço.
7. Estrutura de Concreto.
8. Estruturas Metálicas.
9. Operações de Soldagem e Corte a Quente.
10. Equipamentos de Proteção Coletiva: Escadas, Andaimos e outros.
11. Alvenaria, Revestimentos e Acabamentos.
12. Serviços em Telhados.
13. Serviços em Flutuantes.
14. Instalações Elétricas
15. Proteção em Geral – Trabalhadores e Terceiros.

III – BIBLIOGRAFIA

CODIGO DE OBRAS – COLEÇÃO PGM – PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS – LEI Nº 011, DE 03 DE JULHO DE 1990 – NORMAS TÉCNICAS PARA INSTALAÇÕES CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO.



FUNDACENTRO. MANUAL DO INSPETOR DE SEGURANÇA.

GOMES, Ary Gonçalves. SISTEMA DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS. Editora Interciência.

NBRs – NORMAS BRASILEIRAS/ABNT – “ESPECIFICAS” SOBRE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO – SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. Editora Atlas – 63ª. Edição.

REVISTA PROTEÇÃO E REVISTA CIPA.

ZOCCHIO, Álvaro. PRÁTICA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES. Editora Atlas.

MANUAL DO PCMAT – Editora PINI.

ELABORADO POR:

Professor: Júlio César de Alencar Bessa



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS**

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: **Técnico de Nível em Segurança do Trabalho**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: Ergonomia

Carga Horária Anual: 72h/a

I- OBJETIVOS

Avaliar, projetar e implementar programas ERGONÔMICOS que visem a adequação do homem ao sistema produtivo eliminando a possibilidade de obter doenças profissionais, garantindo a qualidade produtiva.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções Gerais.
2. Fatores Humanos
3. Organização do Trabalho
4. Ergonomia do Ambiente Físico
5. Projetos Ergonômicos.

III – BIBLIOGRAFIA

APOSTILA DE ERGONOMIA – Prof. Sebastião Gonzaga de Souza;

APOSTILA: PROJETO “MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO – RELAÇÕES HUMANAS – Prof^a. Rosa Maria Fonseca;
REVISTA CIPA;

REVISTA PROTEÇÃO;

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL – FUNDAMENTO;

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS – SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO;
LIVRO – LER – Fundamento

TOLEDO, Fábio. INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO – Pisa – CIPA 1997 – S.P.;

NRBR – 5413 – abril 1992 – ILUMINÂNCIA DE INTERIORES;

BELLVEI, Silvia Meirelles. DOENÇAS PROFISSIONAIS OU DO TRABALHO — Ed.



SENAC – S.P.;

ERGONOMIA PROJETOS E PRODUÇÕES – Lida – Itiro – Ed. Edgard Blucher Ltda. 1990;

HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO – Ed. Atlas 1997;

CURSO DE MEDICINA DO TRABALHO, MINISTÉRIO DO TRABALHO – Fundamento – vol. 04 – S.P. 1981;

SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO – 35.º Ed.;

Guia prático de tenossinovite e outras lesões por traumas cumulativo nos membros superiores, de origem ocupacional. Belo Horizonte – Ergo 1991;

WISNER, Alaim. POR DENTRO DO TRABALHO – ERGONOMIA E TÉCNICA – S.P. FTD. Obosé – 1987;

VIEIRA, Sebastião, Pereira, Casimiro. GUIA PRÁTICO DE PERITO TRABALHISTA: ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO, – Ergo Ed. 1998.

ELABORADO POR:

Professor: Mário Alves Sobral Júnior



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: Técnico de Nível em Segurança do Trabalho

Forma: Subsequente

Disciplina: Técnicas de Prevenção e Combate a Sinistros

Carga Horária Anual: 72h/a

I- OBJETIVOS

Identificar e propor medidas técnicas para eliminação ou controle dos riscos de acidentes gerados em sistemas de trabalho no ambiente laboral, objetivando a PREVENÇÃO E CONTROLE DE PERDAS.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estatística Aplicada a Segurança do Trabalho.
2. Frequência e Taxa de Gravidade e Índice de Avaliação de Gravidade – Aplicação.
3. Cálculos pela Norma Brasileira.
4. Tabulação de Dados e Apresentação de Estatísticas.
5. Confecção de Cartas de Controle – Interpretação.
6. Definição de Sistemas.
7. Entradas e Saídas de um Sistema.
8. Simulação – Conceitos e Definição de Modelos.
9. Definição e Aplicação do Incidente Crítico, Critérios Criticidade.
10. Confiabilidade de Sistema.
11. Técnicas de Análise de Riscos – Terminologia e Aplicações.
12. Análise Preliminar de Riscos (APR) – Aplicações.
13. Análise de Modos de Falhas e Efeito (FMAE) – Aplicação.
14. Análise de Árvore de Falha – Aplicação.
15. Financiamento de Riscos – Seguro e Auto-Seguro.



16. Custos de Acidentes – Planilha de cálculo de custos, Custos Diretos e Indiretos.

17. Controle de Danos – Aplicação.

18. Controle de Perdas – Aplicação.

III-BIBLIOGRAFIA

BAUER, Gregório e Henrique Hernan. PREVENÇÃO DE PERDAS ABPA.

BASTIAS, Hernan Henrique. INTRODUÇÃO A LA INGENIERIA DE PREVENCIÓN DE PERDIDAS.

CICCO, De e Fantazzini. PREVENÇÃO E CONTROLE DE PERDAS – FUNDACENTRO.

CICCO, De e Fantazzini. GERENCIA DE RISCOS.

CICCO, De e Fantazzini. INTRODUÇÃO A ENGENHARIA DE SEGURANÇA DE SISTEMAS – FUNDACENTRO.

FILHO, Eng.º Leonídio Ribeiro. TÉCNICAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO.

JAIME, Lucíola Rodrigues e FILHO, Eng.º Leonídio Ribeiro. TÉCNICAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO. Edit. Técnico-Científica.

ELABORADO POR:

Professor: Cláudio Marcelo dos Santos Ferreira



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: SEGURANÇA.

Ano: 2011

Curso: **Técnico de Nível em Segurança do Trabalho**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: Prevenção e controle de perdas

Carga Horária Anual: 36h/a

I- OBJETIVOS

Executar e propor TÉCNICAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A SINISTROS E EMERGÊNCIAS.

II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução – Técnicas de Prevenção e combate a sinistros.
2. Definição do Fogo; Triângulo do Fogo; Características Físico-químicas da temperatura; Métodos de Extinção do calor; Formas de Transmissão do Calor.
3. Classe de Incêndios; Proteção por Extintor.
4. Características e Aplicabilidade do Extintor.
5. Dimensionamento dos Extintores sobre-carretas.
6. Uso dos Extintores, Hidrantes e Armários.
7. Localização dos Hidrantes; Princípios de Funcionamento.
8. Canalização (pressão).
9. Mangueiras (teste de mangueiras).
10. Abastecimento d'água.
11. Equipamentos.
12. Instalação de Força.
13. Manutenção e Conservação do material de combate a incêndios.
14. Riscos freqüentes de incêndios e explosões.
15. Sistemas de 'Sprinklers'.



16. Sistemas de Alarmes.

17. Inspeção e manutenção dos equipamentos de combate a incêndio.

18. Preparação e Atendimento a Emergências.

III-BIBLIOGRAFIA

CODIGO DE OBRAS – COLEÇÃO PGM – PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS – LEI Nº 011, DE 03 DE JULHO DE 1990 – NORMAS TECNICAS PARA INSTALAÇÕES CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO.

FUNDACENTRO. MANUAL DO INSPETOR DE SEGURANÇA.

GOMES, Ary Gonçalves. SISTEMA DE PREVENÇÃO CONTRA INCENDIOS. Editora Interciência.

NBRs – NORMAS BRASILEIRAS/ABNT – “ESPECIFICAS” SOBRE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO – SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. Editora Atlas – 51ª. Edição.

REVISTA PROTEÇÃO E REVISTA CIPA.

ZOCCHIO, Álvaro. PRÁTICA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES. Editora Atlas.

ELABORADO POR:

Professor: Luiz Feitosa Gomes